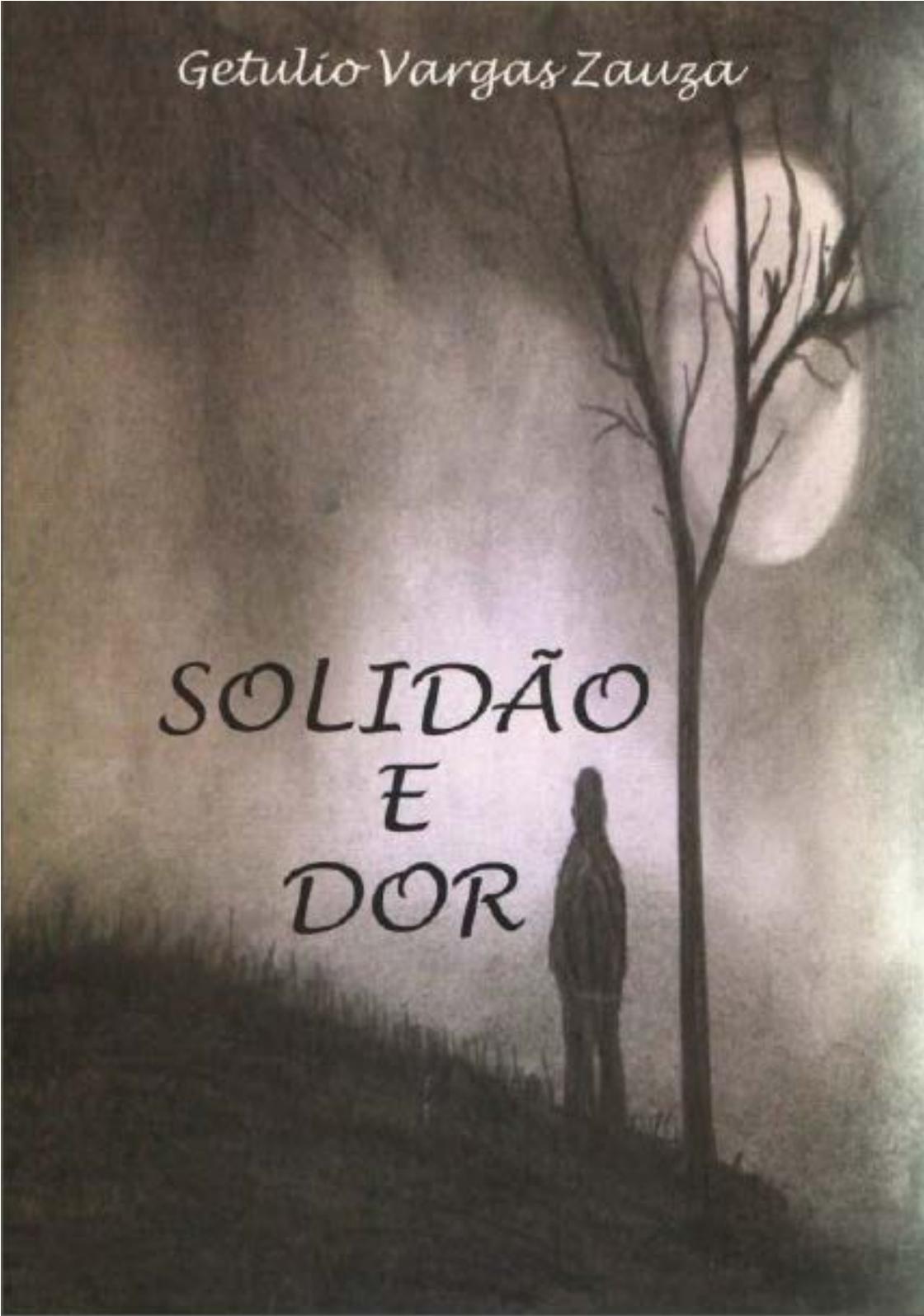


Getulio Vargas Zauza

SOLIDÃO
E
DOR

The background of the cover is a dark, atmospheric illustration. It depicts a person standing on a grassy hill, looking towards a large, full moon in the sky. A bare, leafless tree stands to the right of the person, its branches reaching towards the moon. The overall mood is somber and reflective, consistent with the title 'SOLIDÃO E DOR'.

Getulio Vargas Zauza

Solidão e Dor



Passo Fundo
2011

Getulio Vargas Zauza

Solidão e Dor

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2011

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br
e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.
Do Livro: Literatura, poesia, Passo Fundo: Ed Berthier, 2011. 80p.; 21cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

[Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 3,0 Não Adaptada](#).

Para ver uma cópia desta licença, visite:
creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Capa: Franciele Silvestre Gallina

Revisado pelo Autor em: 15/09/2011

Z39s Zauza, Getulio Vargas

Solidão e dor [recurso eletrônico] / Getulio Vargas
Zauza. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2011.
E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-64997-05-9

Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia brasileira. I. Título.
CDU: 869.0(81)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Sumário

Solidão e Dor	11
Mensagem de Povo	13
Desalento	15
Onde os outros... ..	16
Quem ama?	17
Misteriosa Saudade - Trilema Existencial	18
Suprema Aspiração Infantil	19
Só para sentir saudades	20
O ser criança	21
Meditação	22
Tempo de Provação	23
Eu quero	24
Vida Passada	25
Entrega	26
Criação	27
Natal	28
Renascer	29
Canto Triste	30
Nenhuma Luz	31
Drama Humano	32
Saudade e Medo	33
Apenas	34
O sonho	35
Caminhos do Amor	36
Canção do Deserto	37
Incapaz de Amar	38
Buscando a si mesmo	39
A Alma	40
De alma para alma	41

Buscador do Ouro	42
Renovação I	43
Renovação II	44
Renovação III	45
Eu e a Morte I	46
Eu e a Morte II	47
Eu e a Morte III	48
Destino	49
O Gaúcho	50
Nostálgico	51
Para o Zauza De uma amiga	52
Mistério Último	53
O Amor-Necessidade ou A Necessidade de amar	55
Nem o amor, nem a verdade	56
Promessa	57
Desde sempre te busquei	58
Encontros, Reencontros, desencontro	59
Dois poemas para alma	60
Dois Poemas para a Alma II	61
Eu quis... ..	62
Não queiras... ..	63
Hipócrita!	64
Condição Humana	65
Doçura e amargor das ilusões	66
Para quem sofre	67
Mendigo de amor	68
Egoísmo versus Amor	69
Contemplando a dor	70
A Alma seduzida	71
Flor do deserto	72
Somos racionais?	73
Libertação	74

Somente em ti encontrarás.....	75
Além do horizonte	76
Quase livre	77
Efemeridade.....	78
Tantas vidas... ..	79
Eterno peregrino	80
Envelhecendo.....	81
Então, o que farás?.....	82
Ainda há tempo.....	83
Segredo	84
Eu versus destino	85
Palavra profanada	86
Reconheci	87
Fogo de chão.....	88
Beetowen	89
Dorme! Sonha! Sonambula!	90
Confio	91
Dizem.....	92
Natal 2005.....	93
Quando.....	94
Noce Te Ípson.....	95
Meu desejo.....	96
No Caminho.....	97
Aspiração	98
A Ele retornar livre por Amor	99
Se eu.....	100
Recomeços	101
Somente o Vero	102
Orgulho e ilusão.....	103
Que assim seja!.....	104
Negação	105
O erro	106

Inteligência desperdiçada.....	107
O Amor	108
Só entre seremos livres	109
Cronos.....	110
Somente ela.....	111
A Nova Poesia	112
Qualquer mendigo... ..	113
Três forças d’Alma	114
Despertar para o Espírito	115
A minha estrada	116
Humanidade suicida.....	117
Não te iludas	118
Impossibilidade.....	119
Tudo isto	120
Luz	121
Busca do Amor	122
Co-expervivendo a dor	123
Terra mortificada	124
Sem esperança	125
Ironias da vida.....	126
Solidão	127
Urgência.....	128
Palavra morta	129
O céu e os olhos	130
Procura equivocada.....	131
Memória cósmica e individual.....	132
As duas solidões	133
Natura	134
Ser como a árvore	135
O invejoso.....	136
Qual será meu destino?.....	137
Meditando	138

Solidão e Dor

Andando em silêncio pela rua
Tristonho, solitário, vago na imensa calma
Da noite, triste, semi-morto, com um peso enorme n'alma,
A fitar as silenciosas árvores, iluminadas pela Lua.

Paro, olho, vejo brancos cisnes a nadar
No lago prateado, que reflete em meu rosto a luz.

Debruço-me sobre a tranquila água
E em seu espelho vejo em meu rosto
Os traços de uma profunda mágoa.

Levanto-me... prossigo vagaroso
Pensando: nem à noite minha alma
Solitária e triste tem repouso.

Pesa-me este fardo que carrego...
Pois são... quantos mil anos de existência?
... com todos os pecados do Mundo...
... com todos na consciência.

Meu sofrimento é profundo...
... sofro por mim, pela humanidade,
Pelos pecados do Mundo e pelos que fiz,
Carrego a cruz do infortúnio
De uma humanidade infeliz.

São vinte e três horas... a noite é fria
Na praça os casais de enamorados,
Aos beijos, sensuais, estão abraçados.

Outro talvez diria: é amor!...
... mas eu não... bem sei, amor não é...
É o desejo ardente de fugir da dor,

Da dor cruel que os atormenta. Querem 'fugir das agruras,
Da luta do existir,
Desta vida estúpida, horrenda,
Querem fugir da solidão e suas torturas.

Não os condeno... eu também outrora,
Quando na ânsia crua da imensa solidão
Busquei no sensual desejo
Esquecer a dor em alguns momentos.
E porque não dizer que desejo ainda agora?

A isto, cinicamente, como os outros Chamava eu, Amor!

Assim vivia, da dor fugindo
A um prazer.
Mas eis que prazer se transforma em dor.

Já talvez sem forças, de fugir cansado,
Não posso mais fugir!
Pois no prazer há uma semente
Que gera angústia mais forte ainda
E faz sofrer e fugir novamente.

E apesar de tudo, fugi outra vez...
... e... outra mais ainda...
E até quando seguirei fugindo?!

Oh! Vida!
Quando chegará o dia
Em que esta triste jornada finda?!

Assim era minha percepção da humanidade aos 23 anos de idade.
Hoje aos 73 eu mudei muito, ela não.

Mensagem de Povo

Ó alma jovem no caminho entrante!
Três passos... Três passos... mais Um! Tremula o Círculo ao teu
largo Respirar! Rangendo tombaram lá na Entrada
Sobre o solo que algidece o grito,
As estranhas cadeias do mísero Legado Iguais a todas outras...
Eu vi nesse Instante - eram as tuas! No bruxuleante minguar
Da Idade-Morta,
Por sobre elas
Que jazem sobre outras,
No mesmíssimo ponto
Sempre mais... sempre mais... Irão tombar!

Olhos enevoados
De Virgens Desprevenidas, Assestam Focais silentes
Interesquadrinhantes, Sobre o hirto monturo
De férreos Intestinos
Lineados em pardacentas Sombras... Sempre naquele
Pontoabysmal
Os derradeiros Focos augurantes,
Anceiantes,
Revolventes,
Prescrutam o guia
A rota dos Destínos!

Tu, em o Caminho, não afeito,
Já na Frente,
Encolherás teu peito
Quando troarem Sons
Rouquinhos, de baixo?...
Coloreos, os de cima?...
Não serás Só, então!
Sacras Mãos longas, em Fogo
Se estenderão às Tuas!
Teu coração ah! Esse entenderá:
- Ao Fim da porta estreita = A!

- Bem no Teu Intimíssimo = I!
- O Portal do Teu Acesso = O!
- E no Aprofundamento do = U!
- O NOVO que em Si = E!
Em giestus cheio de Amor
Lançarás o anzol perluminado
Àqueles Olhos tristes, EneÀqueles Olhos tristes, enevoados,
Perdidos da Ordenança,
E que temem perder toda Esperança...
A uma Cura enternecida
Teu Idio-Sôancia
Os PORTARÁ
No estofo da tua Plenitude GRANDE-CEIA da Planura Onde o
Tu-e-Eu
CONSOAM O
Ele-em-Nós
Na Vivência eternal Da UNA VOZ!

Amanda de Carvalho

Em 4 de fevereiro de 1964 (inspirado em venerante pensamento trans o escrito do jovem Getulio Vargas Zauza publicado em “A Época Michael”, N° 22 – Natal 1963). Amanda Carvalho

Desalento

Deste Mundo virado ao avesso
Nada mais me dá contentamento
Tudo é por demais rude, espesso
Oprime a alma, sufoca o Amor- Sentimento.

Só o Amor sublime me acalma,
Tudo que percebo é demasiado rude,
Causa-me profunda dor na alma;
Expervivo a vida um pegajoso grude.

Na humanidade, apenas sonha o mais consciente.
Os outros dormem o sono mais profundo,
E outros seguem na vida sonambulando.

Eu que tudo vejo, expervivo dor ingente,
Sem poder fazer algo e salvar o Mundo.
Mesmo assim passo esta vida meditando.

Onde os outros...

Um buscador de tesouro eu sou.
Garimpo d'alma é meu trabalho.
Ouro d'Espírito encontrando eu vou,
Onde os demais encontram só cascalho.

Beleza vejo eu brilhar no escuro
Onde penetra a luz do meu c1ariver.
Descubro pérolas do alvor mais puro
Onde os outros vêm só treva aparecer.

Com olhos de Espírito eu prescruto
Ouço com anímico-espiritual ouvido
E com vivaz puro-pensar eu luto.

Quero salvar entes bem-amados.
Tirá-los desse viver tão sofrido
Por Amor d'Espírito quero-os sanados

Quem ama?

Somente o livre sabe amar
O mais são ilusões
Que nos enganam
E ao outro dão falsas impressões.
Aqueles que dependem não amam
Só podem desejar.

São almas não despertas
Envoltas numa densa teia
De anímicas carências.
Ambulam por sendas incertas,
Constroem ilusões sobre movidiça areia
Das caóticas vivências.

No outro buscam realização
E não percebem o engano,
Não suportam conseqüente frustração,
Vivem num estando insano.

Renegam a verdade
São prisioneiros de si mesmos
Desrespeitam do outro a liberdade
Envolvem-no em sua confusa vida
livre e rolam assim na vida a esmo,
Numa vida sem sentido, perdida.

Somente o alma-liberto em verdade ama,
Ama antes de tudo a verdade,
Liberdade e liberdade proclama!
Respeita d'outro a santa liberdade!

Misteriosa Saudade - Trilema Existencial

Misteriosa saudade!
Saudade que mareia os olhos!
Saudade que, o peito punge!

Saudade de que, meu Deus?!
Se nada foi melhor que agora,
Nada deixei,
Nada perdi pelo caminho,
Nunca tive nada de meu,
Sempre fui sozinho.

Mas há uma saudade infinita,
Saudade eterna,
Interminavelmente eterna,
Infinitamente grande, profunda.

Talvez não seja saudade.
Talvez seja o desespero
Do que não fui,
Do que não sou,
E que talvez nunca serei.

É esta incerteza do que sou...
De onde venho...
Para que vim...
Para onde vou...



Suprema Aspiração Infantil

Quando menino
Desejava ser vagabundo,
Apenas correr mundo,
Eterno peregrino.

Só para sentir saudades

Meu desejo mais ardente
Era partir sem destino
E sem tempo para chegar
E nunca, nunca mais voltar,
Só para sentir uma saudade
Maior que o infinito
Dos meus seres amados.

O ser criança

Olhar límpido, transparente,
Sorriso aberto de cascata
Que salta do penhasco
Sem receio do abismo.

Ser criança é não pensar,
É ser apenas o agora,
Sem passado e sem futuro.
É o presente eterno.

Mas nem tudo é paz, felicidade
Na alma infantil.
Assim como o amor,
O desamor tem feição
De infinitude e eternidade...

O mais, pense você!...

Meditação

Contempla este cristal
Que de espírito é feição
Contempla-o de coração aberto
Ele é do espírito-wesen o estofial
Que é envólucro do espírito-liberto

Afunde o teu idio em sua wesendade
Por força de espírito te deixa conduzir
Deixa a luz de espírito em ti luzir
Tu és conviva de espiritual comunidade.

Às altura eleva o teu sentir-pensar
Às santas Hierarquias celestiais
Dirige em espírito o teu olhar.
Intuirás a força de espírito que nele habita
Na bela forma e na bendita
Transparência pura dos cristais.



Tempo de Provação

Este é um tempo de provação
Sente-se abalado o sentimento,
Fremem os nervos, treme o coração,
Vacilam decisões do pensamento.

Eu expervivo a forte ameaça
De ver meu idio languescer,
E parece que o tempo nunca passa.
Aumenta ainda mais o padecer.

Com forças de espírito é preciso resistir,
Resistir sem que a alma fique dura
Acreditando que no porvir

Estes tormentos não de passar
E eu me alçarei à altura
De sem padecer poder amar.



Eu quero

Diante da Natura-estofe quero estar erecto
Assim também do cosmo-espiritual.
Quero transformar em puro-amor, o afeto,
Metamorfosear em Bem o Mal.

Do meu destino quero ser o dono
Sem, no entanto, romper a harmonia.
No afastamento não cair no abandono,
Viver a liberdade na pura alegria.

Que nenhum jugo haja, eu quero,
Determinando eu mesmo o meu ser.
Ser livre é tudo quanto espero.

De por fim viver no amor-pensar,
Determinar meus atos, meu fazer,
Cultivar o amor, amar e libertar.



Vida Passada

Loucamente, perdidamente
Vou reviver esta paixão
De uma vida interrompida.

Vou viver o reencontro
Nesta vida, de outra vida.

Vou viver perdidamente, loucamente
Este amor de cada dia,
Que um dia no passado
Foi interrompido de repente.

E não podendo ser amor-concreto
Vivê-lo-ei amor-secreto
Na expressão do Amor-Poesia.

Entrega

Deita-te de costas sobre a macia relva
Põe tuas mãos sob a cabeça
Contempla o azul do céu d'estrelas
Entrega-te de corpo e alma
Que ele quer te recolher

Agora olha nos meus olhos
Vê neles, do sol o esplendor
Deixa penetrar-te.
Pela luz do meu amor.

Criação

A eternidade inventou o tempo
Para que algo acontecesse nela
E o infinito inventou o espaço-limitado
Para não sentir-se imensamente grande.

A solidão para não enlouquecer
Inventou o padecer e a dor.

Eu para poder viver,
Eu te inventei,
Te recriei
E renasci no amor.

Natal

A Terra é vinda a ser cristal
Quando este tempo vem chegando
Com força de esferas, de espiritual
Luz que a vai transpregnando.

Quem nasce em abençoado dia
Traz em si bela destinação
E se a vida não lhe for plena alegria
Será de Espírito concepção.

Haverá cardos em sua caminhada
Muitas vezes se sentirá sozinha
Sentirá solidão, d'alma abandono

Embora tarde será muito amada
Com amor d'espírito que n'alma se aninha
Amor para quem da vida já vive o outono.



Renascer

Em meio a sofrimento tanto
E lágrimas que rolam pelo rosto
Sou o cântaro que recolhe o pranto
Do padecer, da dor e do desgosto.

Sou o refrigerio da esfogueada alma,
Como calor aqueço a alma enregelada
Sou a paz que aconchega e acalma
Tua sofrida alma tão desamada.

Para os desamados sou a ternura
Dos desesperados sou a esperança.
Os acolho em meu amor-brandura.

Eu os trago novamente à vida
E os harmonizo numa nova dança
De uma vida que vale a pena ser vivida.



Canto Triste

Meu canto é triste
Como o gemer da rola
Que extraviou-se o filho
Do amado ninho.

Meu canto é triste
Porque eu canto a dor.

Ele é tudo, é harmonia,
É da vida a dança
Do amor, da felicidade
Que nunca um dia
A gente alcança.

Nenhuma Luz

A vida é um mar de escolhos
Mas também é um roseiral em flor.
Muitas vezes é caminho de abrolhos
Repleto de espinhos, sofrimento e dor.

Cada qual segue sua própria estrada
Por senda por si mesmo aberta
E não existe indicação, nem nada
Que garanta trilharmos a estrada certa.

Nem existe no horizonte uma luz
Que guie seguro o viajor errante,
Tampouco um guia que conduz

Nos temporais de nossa pobre vida,
Um triste e desolado coração de amante,
Que sofre a dor de amor d'alma ferida.



Drama Humano

Cada vida é um drama incompreendido
Desenrolando-se no âmago do ser
E o homem sendo um ser irresolvido
Vive a vida num eterno padecer.

Sim, há efêmeros momentos de alegria
São migalhas dadas de prazer
É apenas viver um dia após outro dia
Na eterna dúvida do ser-ou-não-ser.

O homem sofre por questões banais
E talvez nem saiba porque sofreu.
Ouço por toda parte pungentes ais!

Ouço ais!... Ouço lamentos.
E mais Por tudo isso eu sofro, sofre eu
Tristezas cósmicas, descomunais.



Saudade e Medo

Voam as aves em enormes bandos,
Cortam o espaço seguindo seus destinos
E eu, na sua arribação as contemplando
Vou aos poucos me lembrando
Das minhas penas do tempo de menino.

Elas levam em suas asas uma saudade
Do tamanho do infinito
E vão pouco e pouco arrancando
De minha alma um sufocado grito.

E choro de tristeza e de pungida dor
A amargura de uma desesperança
E o medo de perder esse amor
E a felicidade que jamais se alcança

E nessa dor vivida antecipadamente
Minha alma se debate, sofre e grita,
Pede, implora a Deus que seja clemente
E conceda de amar a graça infinita.

Apenas

A vida é um momento
No momento-tempo,
Na eternidade.

Vale acaso o tormento
De te ver ausente
E quase morrer
De tanta saudade?

A vida passa
Como passa o vento
Passa para logo cessar
Mas a saudade fica
E nos faz penar.

E de penas tantas
Já não sei chorar,
Não sei mais sorrir,
Apenas sei te amar.



O sonho

Aprendi a amar o sonho,
Esse noturno visitante.
Acolhê-lo me proponho
Com carinhoso amor de amante.

Mesmo quando não quero vê-lo
Eu acolho-o muito atentamente
Com gratidão e com desvelo
De um verdade-reconhecente.

E as mensagens que ele trás
Eu as contemplo fundamente
São de guerra ou são de paz?
São fugazes ou permanentes?

Caminhos do Amor

Ignotos caminhos almejados
A alvos desejados conducentes
São grandes mistérios conservados
Ocultos à espera de juventes.

Que em amor se queiram dedicar
E seguir por ásperos caminhos,
Díficeis para se palmilhar,
Íngremes, cobertos de espinhos.

Eis os caminhos da liberdade,
Que elevam o ser humano às alturas
Da Beleza, do Bem, da Verdade,

Que conduzem ao eterno amor
E da sabedoria às funduras
E liberta das malhas da dor.



Canção do Deserto

“Ignotos caminhos desejados
A alvos desejados, conducentes
São mistérios conservados
À espera de juvenes”.

E os mistérios são segredos
A poucos destinados,
Escondidos nos penedos,
Para serem revelados.

Um caminho, há, decerto
Que a eles nos conduz.
Ele passa pelo deserto

Da nossa inquieta alma.
Distante brilha a luz,
Nosso prêmio, nossa palma.

Incapaz de Amar

Com cordas e arames preso,
Em si mesmo enclausurado
O homem sente-se indefeso
Sentimento amordaçado.

Coração é como gelo.
Vida vazia, sem sentido,
Desespero de um dia tê-lo,
O amor que já foi perdido.

Uma dor mais que infinita,
Uma dor imensa, grande,
Que sem ser ouvida grita.

E a alma sofre a triste dor
E no peito a dor se expande
Impotente para o amor.



Buscando a si mesmo

Postado no presente imponderável,
Em vertiginosas transições,
Debruça-te à beira do inconsciente abismal,
Contempla teu passado sem contornos.
E avança no futuro improvável.

Se olhares nas duas direções
De tudo quanto vires, sentirás medo.
O passado tem fantasmas tenebrosos
E o futuro é insondável.

Mesmo inseguro, segue resoluto
Na direção do infinito,
Reúne as partes de ti perdidas,
Mergulha-as em sol e lodo
E desse amálgama de luz e barro bruto
Te empenha para criar um todo
Que seja BOM, VERDADEIRO e BONITO.



A Alma

Confusa, não sei o que sinto,
Sinto-me atônita, perdida
A vida é como um labirinto,
Não tem entrada, nem saída.

Assim, ante ti me apresento,
Frágil, insegura como uma
Folha seca ao sabor do vento
Até que a sina se consuma.

Sem esperança, nau perdida,
Sacudida no temporal,
Sou naufraga no caos da vida.

Na convulsão do sentimento,
Que jaz na fundura abismal,
Meu cruel e meu maior tormento.

De alma para alma

Aprendi a silenciar
Vivendo no silêncio da fundura
Ou ouvindo o estertor da alma que se agita
E se afoga em ansiedades
Ou angústias infinitas.

Aprendi a silenciar,
Na aparência ficar inerte, quedo
Ante a alma que se tortura
E freme e gela de pânico-medo.

E silencieei-me por inteiro,
Mergulhei meu coração na calma.
Então aprendi a ouvir
E falar de alma para alma.



Buscador do Ouro

Um dia sonhei ser garimpeiro
Penetrei fundura insondável
Fui só, sem guia, sem companheiro.
Queria alcançar o inalcançável.

Todo o possível era pouco
Aspirei o além do horizonte
Anhelo do sábio ou louco:
Ver nascer e ser raiz e fonte.

E essa tarefa hercúlea, imensa,
Lancei sobre meus frágeis ombros
Sem buscar uma recompensa.

Parti em busca do tesouro,
O qual jaz n'alma sob escombros,
Sol puro, cintilante ouro.



Renovação I

A águia alça seu vôo
Ganha altura
A imensa solidão.

O touro agoniza
O leão desperta.

No círculo de fogo
Ambula para lá
Ambula para cá
O pobre escorpião.

Tetrade do homem parido
Disputam a primazia.

Caem as folhas amareladas
Folhas de outono
Chega o inverno.

Vem vindo a noite
Vem vindo a morte,
Vem vindo o sono,
O eterno sono!



Renovação II

Eu nasci como a águia
Cujo wesen é voar;
Na terra, eu pouso somente
Para o sensioso manter,
Nada pode me aprisionar.

Como a águia em alturas
Pode o amplo avistar,
Eu vejo lonjura, fundura e altura
D'ex meu wesen-pensar.

Eu nasci como o fogo
E é seu destino arder,
E eu ardo, em mim há calor!

Eu nasci como a água
E como ela sei aguentar.

Eu nasci como o vento,
Que move o ar;
Eu passo da brisa ao tufão;
De raio ao trovão
Eu me faço acompanhar.

Eu sou como a Terra:
Dou a tudo dureza
E como a rocha sei resistir.

Nasci como o espírito
Meu wesen é pensar.

Nada me pode aprisionar!



Renovação III

Todos os dias tenho que renovar minha esperança
A de ontem já não serve mais.
Mais um dia que passou
E mais uma ilusão ficou pra trás.

E renovando uma esperança
De um desejo que se nunca alcança
Eu vou passando
Nesta vida
E vou sofrendo
E vou amando
Sem alcançar jamais.

Eu e a Morte I

Houve tempo em que temi morrer.
Ao mesmo tempo que assusta,
A morte fascina,

E eu queria saber, porque?

Fingi de morrer: agora ela vem,
Já está perto, se aproxima,
Sinto que ela me penetra,
Minha força se esvai.

Por que o medo? Eu me pergunto,

Então em um lampejo
Percebo claro, eu vejo:
Não é medo de morrer,
Não é medo do desconhecido.

É medo de perder
E não viver
O ainda não vivido



Eu e a Morte II

Passam-se os anos,
Vivo o não vivido.
Aspirações, são realizadas
Umás, outras, frustrações, desenganos.

Agora não me prendo ao material.
Ilusões, se ainda existem, são poucas.
Livre estou da necessidade vivencial.
Restam talvez, algumas fantasias loucas.

Eis que, se não quando,
Outra vez é nela
Que estou pensando.

E por que será que tememos morrer?

Volto a meditar o tema
Entre fascinado e a contra gosto.

Por que tememos morrer?
E outra face da questão
Se me revela...

Eu e a Morte III

É não morrer.
O medo de morrer
É a incerteza:
Quem morre ainda existe?
Ou simplesmente deixa de ser?
Agora meu medo
É não morrer

Destino

Poderá alguém saber
O que reserva seu destino,
O que lhe acontecerá amanhã?

Um mundo de luz virá surgindo,
Ou se erguerão trevas do abismo?

E há ninguém que nos possa socorrer.
Cada qual por si, apenas, deverá se manter.

Quem poderá saber o amanhã
Qual será sua sorte?
O que lhe virá enfrentar:
A Vida ou a Morte?



O Gaúcho

Ao pé do fogo meditando
Compreendo como a sorte é varia.
Pois o herói que agora estou lembrando
É hoje apenas pobre paria.

Ao peso da opressão vergado
Quem lutou pela liberdade
É apenas um traço apagado
Daquele amante da verdade.

Traço apagado na memória
Do povo que um dia foi herói
E que com sangue fez a História.

Viver vendo este drama é duro.
O coração confrange, dói
Ver ferido o valor mais puro.

Nostálgico

Quando sinto saudades do meu pago
Eu aqueço a água e cevo o verde mate
E peço a cuia quente e com carinho a afago
Enquanto o coração, mais forte bate.

E sugo a verde seiva lentamente
Fazendo-a o céu da boca banhar,
Passado rememoro suavemente
Como se fora inocente a sonhar.

E quando à tarde chega o fim do dia
Me sinto mais saudoso e mais solito,
Invade-me imensa nostalgia.

Meu espírito cresce, se expande
Abraçando nosso pampa infinito
Coração do nosso Brasil-Rio Grande.

Para o Zauza De uma amiga

Estando a teu lado
O que me encanta
É a alma pura
Nos olhos espelh9da.

Em ti
O que eu amo
É a suave doçura
É esse ar de criança.
De tudo admirada.



Mistério Último

Peregrino ambulei por ignotos mundos
Na eternidade vivi imerso
Antes do tempo existir.
Visitei planetas e estrelas,
Com Homens e Deuses convivi
No Tempo e no Não-Tempo,
Na Terra e no Espaço inespacial.
Fui sempre do Mistério um buscador
Muitos enigmas decifrei,
Contemplei Homem e Natura.
Homem, Pedra, Planta e Animal.
Em todos com Amor, Alma-Espírito
Eu todo fundamente mergulhei.
Pedra, morto! Inconsciência.
Planta, vida! Inconsciência também.
Animal, vida, inconsciência,
Só instinto de sobrevivência,
Sem propósitos, acorrentados
Às inexoráveis leis naturais.

Homem, minério, vida, Alma-Espírito-Eu
Eu-Espírito, faculdade de pensar,
Discernir, Reconhecer, Decidir
Pelo Bem ou pelo Mal.
Liberdade, propor-se um Ideal.
Consciência de Si-mesmo, Auto-Consciência,
Ideal de auto-realização.
Segredos da humana alma desvendei.
Revelei propósitos ocultos
Nas profundezas d'alma.
Na ronda dos Universos
Secretas forças manipulei
E libertei sofreadores
N'alma prisioneiros.



Há, entretanto, um Mistério não revelado
E eu não consigo desvendar
De Deus, qual o propósito
Para a Humanidade criar?
Foi necessidade ou amor?
Eis o insolucionado Mistério!
O Mistério da criação.

Ele me impele a andar... andar... e andar...
Nascer, viver, morrer e voltar
E sempre, sempre a ronda da Vida continuar.

Quem sabe, num futuro longínquo
O mistério dos mistérios queira se me revelar?!

O Amor-Necessidade ou A Necessidade de amar

Antes do princípio era a Eternidade
E em ela virtuava erte o amor
E no Amor era virtuante a Necessidade
E ambos eram viventes no Criador.

E era um Deus só a Si-mesmo vendo
Só era o Tempo, não era ainda o Espaço
Não existiam seres, somente Deus sendo
Nada para acolher no Seu Regaço.

Não havia nada que pudesse amar
Não havia nada, nada para ver
Além de Deus, era apenas Nulidade.

Foi então que Ele resolveu criar
O Homem para amá-Lo e O reconhecer
A Criação foi por Amor e Necessidade.



Nem o amor, nem a verdade

Mesmo os mistérios mais profundos,
As esotéricas revelações de Arcanos,
Os segredos da criação dos mundos,
Calam menos que os fatos profanos.

Nem o mais sublime dos ideais,
E mesmo o Amor mais infinito,
Nos frios corações não entram mais
Que um eco de abafado grito.

Mesmo a verdade mais pura
Não chega a ser, como tal, reconhecida.
É essa nossa, mais triste sorte.

Tudo passa através da nevoa escura
E no caminho vai sendo amortecida,
Ou então seu triste fim é a MORTE.



Promessa

Quando mergulho no passado
E prescruto outras vidas
Te encontro sempre ao meu lado.
Move-nos uma força incontida.

Somo. buscadores da Verdade
Palmilhamos árduas sendas
Para realificar nossa wesendade
E remover da alma as vendas.

Renunciamos o mero amor humano
Elegemos o amor à humanidade.
Prometi e cumpro agora o prometido.

Prometi revelar-te o Arcano,
O portal seguro da espiritualidade
E o auto-compromisso vem sendo cumprido.

Desde sempre te busquei

Ai que saudade que eu tenho
Do abraço que nunca te dei!

Ai que vazio que eu tenho
Dentro da minha alma!

Tu em meus braços
Nunca estreitei.

Vive em mim um vazio imenso
E uma saudade...

De quem, eu não sei...

Talvez seja saudade de ti...
Que ainda não encontrei,

Do abraço e do beijo
Que nunca te dei...

Quizera abraçar-te,
Enlejar-te em meu amor,
Fundir nossas almas,
Sentir de ti
O suave calor
E em nossos espíritos
Comungar!
Quando vou te encontrar?



Encontros, Reencontros, desencontro

Tantas vidas caminhamos lado a lado
Cultivando os mesmos ideais.
Eu sempre chegando adiantado.
Tu sempre chegando tarde demais.

Somente uma vez junto nós chegamos.
Parecia sermos um ao outro destinados
Em alma - espírito como sempre nos amamos.
Um algoz destruiu nossos planos almejados.

Lançou sobre ti a mais triste sorte.
E sobre mim a mais dolorosa amargura.
De ti fui dolorosamente separado.
Perdi a mais suave e doce criatura.
Tu sucumbiste em dolorosa morte.
Eu, na tenebrosa dor d'um desterrado.
Voltei pra te buscar, encontrei minha própria morte.

Voltei após a senda dos astros palmilhar,
E por tempos infinitos com Deuses conviver.
Vim antes, preparei-me a tempo de te salvar.
E novamente partir e novamente te perder.



Dois poemas para alma

Tu, alma triste, pela dor enegrecida,
Que trazes nos olhos espessa venda,
Quem fez assim tua triste vida?
Por Deus!... Fala- me para que eu te entenda!

Por que perdeste a Fé e toda a esperança?
No circulo “mágico” de ilusão te encerras
Buscando o que não ganhaste em criança
Por dolorosos caminhos andas... erras... erras...

Tua tristeza, tua solidão me causam dor.
Por ti empenhei todas as minhas vidas,
Com cruéis demônios lutas tive que travar.

E apesar de minha força e meu ardor
Às vezes senti quase perdidas,
Mais a confiança de te salvar.



Dois Poemas para a Alma II

Palmilhei as sendas das estrelas.
Por tempos intemporais.
Com Deus eu convivi,
Preparei os meus caminhos,
Determinei o meu Destino
Destinei-me para ti

Mas não foi destino humano.
Vim para cumprir o que te prometi:
Revelar-te o Supremo Arcano,
O Portal da 'nova Vida,
Da libertação das ilusões, dos enganos.

Vim apenas para libertar
Das correntes do passado.
Eu vim apenas para amar.
Não vim para ser amado.



Eu quis...

Eu quis aprisionar um arco-íris,
Um pôr-de-sol
E o rubor do alvorecer

Eu quis cristalizar o amor,
Fixar a beleza de um sorriso
E a luzente doçura de um olhar.

O arco-íris se desfez;
Anoiteceu o pôr-de-sol.

O rubor d'aurora se extinguiu,
A beleza do sorriso emurcheceu;
A doçura do olhar se apagou;
E o amor?!...
Eu não sei que fim levou...

Eu fiquei de coração vazio
A chorar!



Não queiras...

Não queiras aprisionar o vento
Em tuas mãos,
Nem toda a luz
Em teu olhar,
Para ti todo o amor!

Porque então hás de sofrer.
E a vida se escoará por entre os dedos
E tu não te alegrarás.

Não colhas a flor à beira do caminho;
Deixe-a alegrar cada viandante.

Só assim os seus segredos
Ela t'os revelará.
Em tuas mãos ela breve murchará.

E então hás de sofrer
Sem novamente poderes te alegrar.



Hipócrita!

Tu que apenas podes ver malícia
Onde eu vejo bondade e compaixão
Tu que vives em uma moral fictícia
Julgas quem age em bela retidão

Um gesto movido por puro amor
Tu vês como cretina manipulação.
O que trazes em ti, no teu interior?
O que vês no outro, é de ti projeção

O que pensas e dizes, reflete a alma tua.
Vês no justo somente má intenção,
Mas és transparente, tua alma é nua.

De consciência e alma puras
O justo pede para ti, de Deus perdão!
Tenhas juízo ao julgares situações futuras!

Condição Humana

O homem é um prisioneiro de si mesmo
Move-se em estreito espaço
Vive sempre errando a esmo
Sem conseguir desfazer o laço

Na teia de infinitas ilusões é preso
Sonha saber, mas seu saber é crença
Que o mantém atado, inerme, indefeso
Sem ter de sua uma só reconhecença.

Ocultas forças o poem em movimento
E ele crê estar agindo livremente
Movem-no impulsos do inconsciente a fora

Cego d'espírito, faz da vida um tormento
Seus atos são como os de um demente
Erra... erra... erra, se arrepende e chora.

260204

Doçura e amargor das ilusões

No percurso desta vida
Entre ilusões a alma oscila
Como a pessoa perdida
Ante uma encruzilhada vacila

E sem saber qual o rumo certo
Que conduz ao destino desejado
Caminha cego pra o deserto
Segue quase sempre o caminho errado

Seu maior anelo é ser amada
Mas sua busca é no prazer e na paixão
Lança-se em louca aventura

Vive uma vida desvairada
Encontra no final só desilusão
E da ilusão vivida somente a amargura

040304

Para quem sofre

A dor que eu sinto na alma
Não é dor que seja minha
É a tua dor que não se acalma
E em minha alma se aninha

A tristeza que eu sinto é tua
É a tristeza que eu vejo em teu olhar
Tua alma é pálida como a luz da Lua
Eu expervivo n'alma o teu penar

Me entristece nada poder fazer
Que te liberte da dor e da ilusão,
Que não queres ou não podes reconhecer

E somente tu podes desmanchar
A teia que teceste para tua maldição.
Eu posso apenas me compadecer e te amar.

280204

Mendigo de amor

Se há algo que me deixa triste,
Me inunda a Alma de imensa dor,
É ver alguém que tanto insiste
E não se cansa de mendigar amor.

E o outro, posto em delicada situação,
Constrangido fala: eu te amo!
Medo de perder o que não tem? Ou compaixão?
Seja como for, induz-lhe ao engano.

A pessoa “vive” e morre de ilusão.
Ouvir a verdade?! É coisa detestada
Pela Alma fraca e o Eu sem suporte.

Suportar a verdade, vivenciar a frustração
De reconhecer que não é amado,
Muitas vezes a induz a preferir a morte.



Egoísmo versus Amor

A palavra perdeu o original sentido,
Vazio veio a ser o gesto.
No caos o Homem sente-se perdido
Como um alienado manifesto.

Da verdade a mentira tomou lugar,
O egoísmo tomou lugar do amor,
Aquele que depende diz amar
E a Alma é mergulhada em dor.

No final, no mundo a confusão é tanta
Que ninguém mais entende nada,
Tanta é a concentração no que se diz

Que ouvir a verdade espanta
Que a pessoa prefere ser enganada
E ter a ilusão de ser feliz.

Contemplando a dor

Como é triste ver rolar o pranto
E ouvir da Alma o dorido soluçar
E apesar do amor e de empenho tanto
Não ter o poder pra os fazer cessar!

Das almas, ilusões tomaram conta
E cada um vive enredado numa teia.
A Humanidade anda meio tonta,
Troca tudo: vê no belo coisa feia.

Ver seu íntimo causa-lhe horror
Foge de si mesma como o diabo da cruz,
Prefere da noite ocultante a escuridão.

Não consegue (exp...) o puro Amor,
Nem seguir o caminho que a ele conduz.
No final soluça e chora sua solidão.

A Alma seduzida

O espírito criou a Alma
Para ser seu par,
Ser amado
E poder amar.
Depois criaram um corpo
Para ter onde habitar.
Criaram o espelho
Para se autocontemplar.
E viram a beleza
No espelho refletida.
A Alma se encantou
Ficou logo seduzida.
Esqueceu quem a criou
Fez do corpo um brinquedo.
O corpo pelo tempo passa
E no espelho ela o contemplando
Percebe os sinais como ameaça
Que ele está se transformando.
É invadida por pânico medo.
O frescor da beleza está indo embora.
Sente-se vazia. Em tristeza se esvai
Na imensa solidão e dor.
Por não ter amado o PAI
Lamenta-se, desespera e chora.



Flor do deserto

Uma flor nascida no deserto viceja.
Sua força ninguém sabe de onde vem.
Sua vida sem amor é árdua peleja.
Luta ardorosamente, nada a detem.

Encontra em sua jornada só espinhos
Que ferem sua bela Alma buscadora
Até que um dia em seu caminho
Encontra a Alma redentora.

E a Alma acolhe a bela flor do deserto,
Que há um milênio vinha sendo procurada,
Com sublime e puro Amor Sentimento.

Por fim, encontra a Alma-Coração-Liberto
Que a toma em seu regaço para ser amada
Quando já estava quase no último alento.

Somos racionais?

Passa o tempo? Ou nós e que passamos?
O que somos e por que estamos nessa vida?
São perguntas, que fazê-las não gostamos,
Porque a resposta pode ser muito dorida

E a razão da vida é por nós não percebida,
Vivemos como se estivéssemos sonhando,
Arrastados para uma região desconhecida,
Como uma pluma que o vento vai levando.

Por que? De onde viemos? Nós não indagamos.
Abdicamos da nossa condição de racionais
Movidos por impulsos oriundos do inconsciente

Destruímos a nós e aos outros como insanos.
Se comparada com a vida dos animais
A nossa maneira de viver é indecente.



Libertação

O homem tornou-se um prisioneiro
Seduzido por fugazes ilusões?
Emaranhou-se em todo o passageiro
Sobrou-lhe de tudo apenas frustrações.

Ao chegar ao fim da estrada,
Embora tenha cheia cada mão
Sente-se sozinho, alma enregelada,
Nada tem que lhe aqueça o coração.

Homem, desperta que o Tempo é chegado!
Toma a ti mesmo! Em Espírito te levanta,
Com espiritual vidência realiza tua cura!

Olha para ti, remove as cinzas do passado!
Liberta tua alma de impureza tanta!
Eleva teu Ser à Espiritual altura!

Somente em ti encontrarás

Os Deuses amam e em troca pedem nada
Eles querem apenas tua liberdade
E que sigas a tua própria estrada
E no final sejas um reconhecente da Verdade

Pois cada um deve seguir o seu caminho
E ninguém consegue fugir ao seu destino
Tua viagem será feita sempre sozinho
Sejas tu grande ou pequenino
Que o karma é teu e não do teu vizinho

Em ilha flutuante não ancores o teu barco
Tu serás arrastado pela correnteza
Não construas tua morada sobre o charco
Neles não terás segurança nem firmeza

Não andes como um tonto ao sabor dos ventos
Nem ponhas na mão do outro teu destino
Pois terás na vida só tormentos
E conhecerás somente, somente desatinos

Não se pode andar na vida assim a esmo
Segurança e paz só poderás encontrar
Construindo-as somente em ti mesmo
Em mais ninguém nem noutra lugar.

Além do horizonte

Como os Deuses me ensinam, conduzo minha vida
Infinitamente amar e nunca pedir nada
Acolher a Alma que na existência sente-se perdida
E não consegue encontrar sua própria estrada

Aos que perderam a fé e toda esperança
Por nascerem e viverem num deserto de Amor
Recrutar em suas almas vazias de confiança
O poder de libertar-se do sofrimento e da dor

Dizer-lhes: além do horizonte existe um caminho
Que ao Portal da Liberdade sempre nos conduz
A um Mundo por nós ainda não conhecido

Mas teremos que caminhar sobre brasa e espinho
É Um Mundo de beleza e esplendente Luz
Onde com infinito Amor seremos recebidos.

Quase livre

De liames que aprisionam nascer liberto,
Sem amarras e aprisionantes laços,
Ser capazes de buscar o caminho certo,
Sempre aspirar e viver amplos espaços,

É premio para quem viveu para o Divino,
Amou no Mundo somente o eterno,
Tomou impulso no fluxo do destino,
Cultivou espiritual amor fraterno.

Assim, já quase livre eu nasci
Apenas poucos laços me prenderam
A este belo Mundo dos sentidos

Mas pouco a pouco, deles me desprendi;
No percurso da vida se dissolveram;
Apenas os essenciais ainda são mantidos.

Efemeridade

Eu era uma criança ainda
Vi o germinar da semente;
Vi a vida começar
E a planta vir-a-ser,
Crescer, florescer, frutificar;
E era linda!
E finalmente fenecer.
Vi o animal nascer;
Vi também a vida terminar;
Vi o Homem velho ou novo morrer;
Vi mudar o sentimento
E o Homem distorcer o pensamento.
Entendi que nada é permanente.
No mundo dos sentidos
Tudo é efêmero transitório
E que apegar-se é viver
Num mundo ilusório
Como um infeliz demente
E que eterno é o Espírito somente.



Tantas vidas...

Tantas são as vidas que vivi
Seguindo sempre o mesmo ideal
Tanta, tanta dor exper...
Para alcançar apenas o Portal

Infinito é caminho a percorrer
E de cada vida o tempo é limitado
Tanto é o que se tem para aprender
Que cada momento deve ser aproveitado

Tantos são os mistérios ainda não sabidos:
Nossa origem, nossa destinação,
O que e quem somos, saberemos afinal?

Natura e Homem terão algum sentido?
Existimos por acaso, ou teremos uma missão
Para cumprirmos neste Cosmos colossal?

Eterno peregrino

Eterno peregrino
Sigo meu caminho pré-traçado
Buscando o supremo ideal.

Sei que o caminho é infinito,
Mas resoluto eu o sigo
Pouco importa não encontrar abrigo.
Nem por isso me sinto aflito.

Sei que um dia
Hei de alcançar
O alvo ardentemente almejado:
Expe... espírito-alegria.

Uma vez tomada a decisão
Sigo o caminho por mim determinado
Mesmo que me sangre o coração
E nada há que me faça retornar
A viver as experiências do passado.



Envelhecendo

Envelhecendo vejo meu plexo em declive
Minha Alma eu vejo em ascensão.
Não vivi os sonhos que nunca tive
Minha dádiva, do Céu, uma benção

Vivi sempre a crua realidade
Prescrutei mistérios e segredos.
Nesta vida jamais senti a dor da saudade
E nunca consegui ter medo.

Envelhecer é muito natural.
É verdade que do corpo a beleza decai,
Mas há uma beleza espiritual
Que de nós nunca se esvai.

Em pouco tempo irei embora
Antevejo, desta vida, quase finda a jornada,
Mas sei que só sou feliz agora
Porque uma nova aurora é anunciada.

Então, o que farás?

Eu sei! Até posso compreender
Como a beleza nos seduz,
Mas o que eu queria apenas saber
O que farás quando apagar a sua luz?

Hoje vive-se a ilusão do falso amor,
Se deixa Espírito e Alma descuidados.
No final se vive o dissabor
De reconhecer que não se foi amado.

Recebe-se galanteios à mão cheia,
Até chegar quase ao enfado.
Passam os anos, nossa face fica feia.
Então percebemos: fomos enganados.

Eu não sei o que dizer
Para quem ganhou beleza
Mas pergunto: o que vais fazer
Se a idade te inundar a Alma de tristeza?

Ainda há tempo

Eu aguço tuas angústias, eu sei!
Desperto tua ansiedade,
Cobro aquilo que te ensinei
Para gerares tua liberdade.

Exijo o certo pensamento
Que de ti reconheças a verdade
Que não te iludas como falso sentimento
E não sejas vítima da falsidade

Ainda sou os olhos que iluminam o teu caminho
Removo dele os escombros,
Para não ferir os teus pés, afasto os espinhos
E quando preciso carreguei-te nos meus ombros.

Em verdade não está longe a hora
Em que os olhos hão de se fechar
Minh'Alma e Espírito irão embora.
Então quem, o teu caminho vai iluminar?

Ainda há tempo! Toma tua vida em tua mão,
Torna-te um Verdade-reconhecente,
Produz tua própria libertação!
Liberta-te do jugo do teu inconsciente.

Segredo

Tu carregas um segredo
No âmago da tua Alma,
Vives um constante medo,
Que te roubam paz e calma.

Quebraste qual Mandamento?
Cometeu tão grave pecado?
Para fazeres tua vida um tormento
E viveres assim tão assustado.

Por que viveres essa angústia e ansiedade,
Que te roubam paz e alegria,
Só para aparentar virtude, honestidade,
Se a verdade brilha como a luz do dia?!

Abre tua Alma! Revela a verdade!
Ninguém pode condenar teus atos!
Então experviverás a Liberdade
De quem reconhece e não esconde os fatos.



Eu versus destino

Sigo a linha traçada
Pelo destino que eu mesmo criei,
Sem abandonar a estrada
Com os espinhos que plantei.

Procuro sempre compreender
E evitar que o conflito se agrave,
A sua causa reconhecer
E resolvê-lo de forma suave.

Diante dos percalços sou prudente,
Tanto quanto posso não luto,
Procuro ser Verdade-reconhecente
Para produzir o melhor fruto.



Palavra profanada

Amor! Palavra profanada
Tal qual a Doutrina do Crsitus-Jesus
Por quem delas sabe nada
E pronunciá-las nem faz jus.

Ante elas, pronunciá-las sempre temi.
Somente em avançada idade,
Muito depois que as reconheci
Como a essência da Verdade.

Como a palavra amor foi profanada
Também a palavra religião
É máscara que encobre raiva abafada

E o entendimento veio a ser confuso
Vivendo cada um sua ilusão
Com a palavra distorcida por seu uso.



Reconheci

As ilusões que poderiam ser minhas
Já nasceram mortas quando nasci
Tive que viver a realidade nua
Não tenho queixa, só gratidão
Pelos percalços encontrados no caminho.
Bem digo a minha solidão,
Pois reconheci: cada um é sozinho
Mesmo cercado pela multidão.

Em verdade o homem é um ser solitário
E por ilusões é dominado.
Sonha que ama, quer ser feliz
Queixa-se de não ser amado.
Tem que passar pelo deserto
Experviver o seu calvário
Julga Deus um injusto Juiz
Não quer viver desperto.

Reconheci: só existem dois caminhos
Cada um faça sua opção
Chegado na encruzilhada,
Sentindo-se sozinho,
Segue pelo da autodestruição
E pouco a pouco se destrói
Ou volta seu espírito-olhar
Ao caminho antes percorrido,
Remove as cinzas do passado
E sente-se um bem aventurado.

Feliz seria aquele que ao nascer
Suas ilusões já estavam mortas.
Feliz aquele que não precisa crer
E aprender apenas coisas tortas.

Fogo de chão

Distante passado! Fogo de chão.
Agora apenas uma lembrança
O pai sorvendo a seiva-chimarrão
Eu criança sorvia uma esperança

Uma esperança que um dia
Talvez num longínquo futuro
A Humanidade possa viver a Harmonia
Somente possível com o Amor mais puro.



Beetowen

*Dedicado à memória de Beetowen
e em homenagem ao amigo
Angelin Loro.*

Música. Música divina
Nascida d'Estrelas ao rondor
Nem sonhas o quanto ela m'ensina
Me inunda de puro Amor.

Como a voz dos Deuses és imensa, grande
Meu Espírito se condensa, se comprime
Minha Alma liberta flutua, se expande
Expervive o belo que só tu exprimes

Fugaz é tua terrena existência
Aqui és apenas breve Momento
Para nossa terrena consciência
Eterna és nas estrelas do firmamento

Vens de Deus que rege o infinito
Tua origem reconheço afinal
Além do Amor és o que existe de mais bonito
De todas as artes és a mais espiritual

Tu que das celestiais esferas
Divina Música ouvias
Uma encarnação de Deus eras
És ainda o Príncipe das divinas Sinfonias.



Dorme! Sonha! Sonambula!

Dorme! Dorme teu sono descuidado.
Dorme o sono do insciente alienado.
Sonha! Sonha teu sonho acordado.
Sonha como se nada fosse acontecer.
Sonha o teu sonho de fortuna e poder.
Sonambula! Sonambula, age como inconsciente.
Sonambula, continua, age por que um demente.
Pratica quanto podes o mal,
Aos outros e a ti mesmo.
Continua na inconsciência agindo a esmo
Cego, não vês que corres para o abismo,
Que te espera com sua escancarada boca infernal,
Até que sejas devorado por teu próprio egoísmo.

Confio

Entre mortos, dormintes, sonhantes
E sonambulantes devo eu viver.
Mesmo sendo Espírito-reconhecente
Nem para acordá-los tenho o poder.

Mesmo todo o esforço, todo o Amor,
O pungente brado da Verdade
Conseguem acordar desse torpor
A dorminte, sonhante Humanidade.

Apesar de tudo confio na Humanidade,
Que o verdadeiro Cristus seja reconhecido
E que o Espírito retome o seu lugar.

Que o Homem seja reconhecente da Verdade
E Religião e Ciência devolvam o Espírito banido
E para sempre deixem de nos enganar.



Dizem...

Dizem que meu poema é triste
Que canto apenas a humana dor
Que me compadeço de quem tanto insiste
E não se cansa de mendigar amor

Que eu digo: todo “saber” é crença
Por todos infundavelmente repetida
E ninguém tem uma só reconhecença
Por si mesmo expervivida

Que eu digo: a pessoa “vive” e morre de ilusão
Que quem diz amar não sabe o que diz
Que da verdade não tem noção
E prefere viver na ilusão de ser feliz

Dizem tudo isso e ainda muito mais
Mas quando se revela a verdade
Vêm a mim chorar seus ais!...
Quando arrepender-se é veleidade.

Natal 2005

Hoje eu deveria estar feliz, coração consolado
Estou triste pelo que tenho expervivido
Vendo o Verdadeiro renegado
E cada dia o falso mais aplaudido

Dói na Alma e sangra o coração
Ver tantos medrosos fugirem da Verdade
Preferindo a falsa segurança da prisão
A se empenhar e conquistar a Liberdade

Muito feliz deveria eu estar
Porque nasceu aquele cósmico Ser
Que entre nós viveu e para nos salvar
No suplício da cruz quis morrer.

Quando...

Quando o Tempo houver chegado
E o Sol voltar a ser o que um dia fora,
As Estrelas revelarem a sua Verdade,
O azul do céu se tiver desfeito,
Os olhos não verem mais o Firmamento,
Em poeira cósmica a Terra tiver se transformado,
Aquele dormir e só tiver sonhado,
Se sentirá num caos perdido,
Será inconscientemente conduzido
Para uma Landa tenebrosa.
Então de nada adiantará
Sua lamentação chorosa,
Nem o profundo arrependimento
De passar as vidas dormindo e sonhando.
Pois para esse não haverá nenhum alento.
Mas mesmo assim continuará existindo
E cumprirá o desígnio, mas com muito... muito sofrimento.



Noce Te Ípson

Quando o impulso do desejo der sinal
ainda no mais fundo de tua Alma
suspende a volúpia do ato final,
contempla seu evoluir com serenidade e calma.

Então assistirás ao seu crescer
até alcançar o ponto crucial
e depois o seu lento fenecer
até extinguir-se afinal.

Mas não te iludas co'aparente liberdade!
Estás apenas ainda no início
da eterna busca da Verdade;
pois reconhecê-la exige amor, coragem, sacrifício.

Tantos impulsos e conflitos ainda brotarão
e o sentido de cada um terás de decifrar.
Deverás estar desperto, prestar toda atenção,
pois é muito fácil a gente se enganar.

A alma está envolta numa teia escura;
troca o Bem pelo mal, vê mal um bem.
Por isso submete tudo à experiência pura
e não cedas ao que aparentemente te convém.

Exercita, desenvolve o novo modelo de pensar;
evita que a consciência flua assim a esmo.
Com todo vigor do Espírito não cesses de buscar
mais que tudo, o conhecimento de ti mesmo.

Meu desejo

A ninguém peço, de ninguém exijo nada;
apenas quero prosseguir na busca da verdade;
quero seguir minha própria estrada
e gerar minha interna verdadeira liberdade.

São tantos que encontrei durante a caminhada
que a conta para sempre está esquecida.
Poucos se agradaram. A m'or parte: desacomodada
c'ó meu modo de entender e viver a vida.

De uns ajudei abrandar as dores d'alma,
tudo fiz com verdadeiro e desvelado amor
aspirando mais que tudo libertá-los da ilusão.

Desejei que conquistassem a interna calma
e afinal se libertassem da subjetiva dor
que tanto faz sofrer e temer a solidão.

No Caminho

Não há promessa de felicidade
nem do não vivido amor.
Sim, ajuda na busca da verdade
que liberta da subjetiva dor.

Não há promessa de florida estrada.
Em verdade espinhoso é o caminho.
Mesmo tendo ajuda na jornada
o trabalho será feito sempre sozinho.

Na senda que conduz ao almo interior
há fantasmas tenebrosos difíceis de encarar
e se precisa muita coragem, muito amor,
humildade para a verdade reconhecer e aceitar.

Muitas vezes haverá o impulso de fugir;
de tudo como está deixar ficar,
mas se quer ser livre, se deve persistir
até que o alvo se possa finalmente alcançar.

Haverá momentos em que se odiará o auxiliante
quando dor e medo foram difíceis de suportar.
Quem auxilia será acusado de causante
e o auxiliado negar-se-á a escutar.

Haverá protestos irados, ou raivosos, veementes
de privação da liberdade de expressão,
mas o auxiliante sendo espírito-alma-reconhecente
acolhe o auxiliado em amor e compaixão.

Aspiração

Eu queria ser feito de pura luz
da emanção das estelas
da substância astral e éter-calor
e que a matéria do meu plexo
tivesse a forma do original amor.

No momento já em sentiria feliz
sendo como uma manhã primaveril
soprando o hálito da brisa matinal,
despertando a Natura adormecida
e o canto da passarada no matagal.

Queria ser como um céu azul-anil
e aconchegar almas sedentas de Amor.
No entanto, como vês, sou apenas isto
e tenho que experviver a humana dor
sem nada poder fazer.
Então contemplo e posso reconhecer
o Santo Sacrifício feito por Cristo.

Sei no entanto: num futuro distante
depois de muitas vidas
serei como um Sol de luz esplendente
de astral-luz,
de éter-calor,
de Luz_Amor.

A Ele retornar livre por Amor

Poeta! Tu pensador desperto
que pensas e ages por amor
buscando sempre o pensamento certo
que expervives do humano erro a dor,
confia no poder do novo pensar,
que será o pensar da nova humanidade,
que lentamente está vindo a se formar
e será livre e viverá em Amor e na Verdade.

Longe, muito longe, pode estar o dia
em que o Bom, o Belo e Verdade hão de imperar
e na Alma reinará a Harmonia
e a aspiração suprema de sobre tudo amar.

Que tudo seja feito por amor à Humanidade
completando a obra do Criador
e que o alvo seja apenas reconhecença da Verdade
e livres a Ele retornaremos por Amor.



Se eu...

Ah! Se eu tivesse o poder
eu iria determinar então
para meu éter-plexo encolher
até ser somente Sol-Coração

Seria tudo na estação Outono.
Iria preferir um entadecendo
e partiria como para um sereno sono
tendo consciência do que estava acontecendo.

Eu saberia que estava voltando
para o Mundo de onde vim
e que esta vida é como um desmaio

e que teria Deuses, Anjos, Arcanjos me escoltando
e que morrer é novo começo, não o fim.
Então seria Outono, Maio.

Recomeços

Dizem que no tempo não se pode voltar,
no entanto eu volto todo dia
para poder me encontrar
c'os momentos de tristeza e alegria.

Tristezas muitas, pouca alegria.
Viandei caminhos até um dia encontrar
o Portal Mundi-Espírito, tu Antroposofia.
Então vislumbrei um novo recomeçar.

Uma chave foi-me dada então,
mas como usá-la tive que aprender.
Longas horas, dias, meses, anos

Empenhei-me com Alma, Espírito, Coração.
Pensei, meditei o método de reconhecer.
E tanto quanto pude libertei-me de enganos.

Somente o Vero

Todo dia entro no silêncio de mim mesmo
quando estanco a lida que preenche o meu dia
e em vez de ir folgar e vagar a esmo
vou meditar silente e em harmonia

Penso e me compadeço da pobre humanidade
tão sofrida, explorada, oprimida e enganada,
impedida de aprender a construir liberdade
exatamente por quem deveria ser auxiliada.

Penso na graça de não ter sido ensinado
A guiar-me pelo medo, o dever e o mandamento.
Decidi buscar por mim mesmo o caminho da Verdade

Meditei ponto por ponto todo o passado;
harmonizar: Pensar, Querer e sentimento.
Reconheci: somente o Vero conduz à Liberdade.

Orgulho e ilusão

O Homem se orgulha de seus feitos,
se embevece com suas naves e sua ciência,
empina o nariz, estica o pescoço, estufa o peito.
Por seu orgulho está perdendo a consciência.

Exibe uma ridícula pseudo auto-confiança.
Sonha, acredita estar na posse da verdade,
mas na vida age como criança.
É apenas um balão inflado com vaidade.

Pesquisa porque viu o outro pesquisar
e assim cada um vai o outro imitando
e desse jeito a coisa é um eterno repetir

e ciência é apenas descrever, pesar, contar, medir;
ele pesquisa, engana a si e vai nos enganando.
Não faz reais conexões por não saber pensar.

Que assim seja!

Estranho e misterioso sentimento é o Amor!
Ele envolve Natura e toda a Humanidade,
nunca sente perda nem lastima a dor
e na ausência do ser amado não há saudade.

Para quem ama a presença é eterna, infinita,
não há carência, tão pouco há apego,
pois o liberto-amor é do Mundo a coisa mais bonita.
A todos e a o um a colhe e dá aconchego.

Viver e amar assim desse jeito,
sei, é difícil mesmo de entender,
mas quando se é cidadão do Universo,

ainda que isso seja julgado um defeito
é melhor que assim se o possa experviver,
mesmo que só seja possível expressá-lo em verso.

Negação

Contemplando a humana vida
envolto o Homem no caos dos sentimentos
procura mas não acha uma saída
e afunda mais e mais no sofrimento.

Cada vez que crê achar a solução
em pouco tempo percebe o engano:
em verdade criou mais confusão
e gerou um mundo mais insano.

Quando crê ter feito um bem fez um mal.
por não saber pensar vai errando “in eterno”
e repudia quem poderia lhe ensinar.

Vai transformando a vida num inferno.
porém, tudo pouco a pouco poderia mudar
se libertasse o pensar do mero plexial.

O erro

Todo erro provém da ilusão
de acreditar num falso saber
que se apoia apenas na sensual percepção
desprezando o pensamental reconhecer

Permanecendo a Ciência no contar, medir, pesar
ainda assim faz verdadeiras belas descobertas,
mas por não saber como deve pensar
o cientista leva a Ciência à trilha incerta

Em verdade o que falta é humildade
de reconhecer o quanto está enganado
acreditando no limite de Pensar,

limite que não existe em verdade,
mas que limite quem foi condicionado
ao materialístico modo de investigar

Inteligência desperdiçada

É preciso gerar uma reconhecença nova
que a verdade seja antes descoberta
e que o experimento seja apenas a prova
e o que se pensou é a coisa certa

O fenômeno observado na Natura
deve ser criteriosamente analisados;
suas partes separadas levar à Experiência-pura
e esperar que o conceito nos seja revelado

Ao dado nada deve ser imposto,
pois só interesse a verdade transparente
ao Pensar-reconhecente revelada.

Não se pode na Ciência seguir o nosso gosto
como é hábito de todo o crente,
pois isso é inteligência e energia desperdiçadas.

O Amor

Não importa se se foi, é, ou será amado,
se alguém nos quer perto ou distante,
sim, se o Amor em nós for realizado
e possamos expervivê-lo a todo instante

Que o Amor seja a toda criatura,
seja ela morta ou vivente,
pois é divino tudo na Natura.
Sabe-o todo Espírito-reconhecente.

Sei que pensar-sentir assim soa esquisito;
que julgarão: “não pode ser normal!”,
mas para quem o Amor experviveu um dia

e já vivenciou viver no Infinito
e ambula na landa espiritual
basta amor para sentir imensa alegria.

Só entre seremos livres

O Eu é a luz que ilumina a Verdade,
é o caminho que devemos percorrer
para construirmos a Liberdade,
mas antes é mister o reconhecer (o Eu).

Verdade e Liberdade não se tem com crença,
Ela conduz o Homem à impotência e engano.
Verdade e Liberdade somente com reconhecença,
ou se estará sujeito a um agir insano.

Crer é como viver na treva eternamente;
é como procurar um carvão na noite escura;
é perder tempo e somente se cansar;

é errar sem rumo e não achar o que procura.
É melhor tornar-se um veraz reconhecente
fazendo a nova Escolagem do Pensar.

Cronos

Cronos em seu Trono majestático
não se move seja por momento.
Por um lado parece ser estático,
mas por outro é puro movimento

Reina absoluto em sua majestade,
Abriga em Si todo o acontecer,
o eterno é toda a efemeridade,
o não ser, o vir-a ser, o ser e o fenecer.

Aí existo, não sou mais que um momento
E vou passando enquanto o Tempo está parado.
Setenta e sete voltas hoje a Terra completou.

E eu que sou apenas mais um pensamento
pelo Mundi-pensar pensado
que com Pensar inspirado me dotou.

Somente ela

Toda dependência escraviza.
É jugo exterior ou externo,
que te domina e paralisa
e faz de tua vida um inferno.

Faz de ti um marionete.
Quaisquer mãos te põem em movimento
e te conduzem a qualquer brete,
tornando tua vida um tormento.

Desperta! Abre os olhos para a realidade;
vês aquilo que não queres ver.
Ativa as forças do Sentir, Querer, Pensar.

Vai em busca da descoberta da verdade
do que jaz em ti e deves reconhecer,
pois somente Ela pode te salvar.

A Nova Poesia

Métrica, ritmo e rima não fazem a poesia.
Ela deve ter conteúdo de verdade e mensagem,
ser revelação em bela fantasia,
não vazia construção de imagem.

Tanta gente crê estar poetando
quando em curtas linhas se mostra sentimental.
Em verdade só está se equivocando,
pois são frases sem nenhum sentido espiritual.

A nova poesia não é abstração e sentimento;
de palavras não pode ser um mero jogo,
nem exaltação da banalidade.

A nova poesia nasce do puro pensamento.
deve queimar como um ardente fogo;
queimar o falso no comburento fogo da Verdade.

Qualquer mendigo...

Qualquer mendigo me causa compaixão,
me confrange a alma, me causa dor,
mas há um que me sangra o coração;
é aquele que vive a mendigar amor

Sua vida é formada de ilusão;
busca algo que em ninguém existe;
cada tentativa é mais uma frustração
e apesar de tudo ele ainda insiste.

Não entende: buscar onde não tem de nada adianta
e dessa forma leva uma ida a esmo,
vive enganado e nunca se desencanta.

Não reconhece que segue o caminho errado;
em vez de sanar a causa em si mesmo
afirma sempre: o outro é que é o culpado.

Três forças d'Alma

Ao futuro está o Querer voltado.
Ao presente está preso o Sentimento (o Sentir).
O pensar se ocupa co'o passado,
com o que já foi acontecimento.

No Sentir vivemos apenas o agora.
Co'o Querer impelimos o que ainda deve ser.
Agindo do Pensar a fora,
o que já é, devemos reconhecer.

Três forças em nossa Alma são;
em harmonia devem elas virtuar
para a mesma finalidade.

O Sentir mostra nossa necessidade.
O Querer nos dá a força para realificar.
O Pensar (o Eu) percebe, reconhece e coordena a ação.

Despertar para o Espírito

Ainda jovem, vinte anos
ocorreu-me um entendimento:
se há algo que nos leva a enganar
é cegamente confiar nos sentimentos.

Sem rumo eles flutuam sem destino
como plumas ao sabor dos ventos.
Sendo ainda quase um menino
Preferi orientar-me pelo pensamento.

Não me recolhi a nenhum mosteiro.
Decidi viver no mundo cotidiano
e como guia escolhi o lúcido pensar

para discernir o falso do verdadeiro
e para não agir como um insano
e não precisar de alguém para me orientar.

A minha estrada

Bem cedo, ainda como criança
expervi um belo sentimento,
que me trazia uma esperança,
mas não era ainda um pensamento.

Era apenas um leve sensacionar
que me inclinava para a espiritualidade,
mas primeiro precisei aprender pensar
para assegurar-me da verdade.

Muito longos foram os anos
que passo a passo precisei perigrinar
por sendas por mim ainda não andadas.

Precisei aprender livrar-me de enganos,
por mim mesmo tudo descobrir, em nada acreditar,
reconhecer a verdade e determinar a minha própria estrada.

Humanidade suicida

Eu ia falar do Brasil,
da dita “alta sociedade”,
que age de forma imbecil,
mas assim é a humanidade.

Pensando como se comporta,
como vive sua vida
percebemos que a coisa já vai torta,
pois seu comportamento é suicida.

Antes era pouco a pouco
que agredia a Natura,
que ia sendo destruída.

Agora surdos, ouvidos moucos
no frenesi da loucura
vai destruindo a própria vida.

Não te iludas

Não te iludas c'ó aparente amor, (eu não me iludo)
nem com meigos gestos de afago,
pois seja lá como for
esse amor é quase sempre frago

Presta atenção no seguinte!
Muitas vezes é aparente o gesto;
em vez de dar, o outro é pedinte.
Tu te iludes e o resultado é funesto.

Pode parecer que eu seja pessimista
quando falo dessa forma
e que esteja equivocado.

Queres a prova? Então insistas!
Verás que eu falo de uma norma
e que digo o acertado.

Impossibilidade

Não adianta querer provar
que sou feliz apesar de triste,
mas não por interior penar,
é pela dor que na Humanidade existe.

Falo é de um Amor bem mais alto,
nada a ver com esse “amor” sensual;
é do Amor que não se alcança de um salto.
Falo é do Puro-Amor-Liberto espiritual.

Falo de um Amor sem dependência,
do Amor que é simples pura doação,
que nasce e quem pela Espírito-Ciência
alçou-se ao Pensar-Coração-Razão.

Tudo isto

Eu quis, eu quero abraçar o Infinito,
respirar o ar da Eternidade,
libertar o brado do abafado grito,
proclamar ao Céu e Terra a última Verdade.

Eu quero Liberdade no fazer espiritual.
No Direito quero a Igualdade;
que a Justiça seja para todos igual
e que reine na Terra Amor e Fraternidade.

Quero que todos encontrem o Caminho
e a Luz que clareia todas as verdades
e o Mistério a todos seja revelado

que ninguém mais precise andar sozinho
e que em harmonia caminhe a Humanidade
e o verdadeiro Cristo seja amado.

Luz

A luz que ilumina a verdade
e a luz desenvolta na Razão,
é a luz que reconhece a realidade,
gera o puro Amor no Coração.

Luz que ilumina o caminho,
afasta a treva, liberta do escuro;
então não se anda mais sozinho,
nos eleva ao Amor puro.

Luz, Amor a toda a criatura
sem gostar ou não gostar, incondicional.
Luz que ilumina o mundo interior.

É a Luz-Verdade, Luz-Amor.
É Liberto-Amor, Amor espiritual.
Graça conquistada, graça pura.

Busca do Amor

O Amor que tu procuras não existe,
cada um é apenas um carente,
mas se tu ainda insistes
viverás para sempre descontente.

Buscar um Amor assim não adianta,
é viver para sempre na ilusão
e dessa teia nunca se desencanta.
Busca-o em ti, no teu próprio coração

E somente lá o encontrarás!

Co-expervivendo a dor

Minh'alma tanto, tanto chorou
de tanto em silêncio ver e ouvir o pranto
de quem tanto se desesperou
e pela vida perdeu todo encanto.

Ver tanta tristeza sangra o coração,
n'alma causa tanta, tanta dor
quando só nos resta a compaixão
e assistir com grande amor.

É doloroso ter que tudo isso ver
e em silêncio a dor compartilhar,
tendo que apenas assistir e reconhecer:
não temos o poder de os fazer cessar.

Terra mortificada

Vejo a Terra sendo mortificada,
a Humanidade destruindo a Vida,
seguindo pela fatal estrada
num comportamento suicida.

A Vida Social já é caótica
e há confusão em toda parte
e a elite mais parece psicótica.
Lhe falta inteligência e muita arte.

Ninguém encontra a saída
para esse caos horrendo
e Ciência, Filosofia e Religião estão perdidas
e Humanidade e Terra estão apodrecendo.

Sem esperança

Eu sei, meu poema é denso
e podes até sentir horror,
mas o que digo, expervivo e penso
com seriedade e muito amor.

É fruto de mergulho em profundidade
d'alma que desespera e arde em sofrimentos
e desola em descomunal tristeza
sem encontrar qualquer alento.

Todo dia co-expervivendo a dor
de quem só faz sofrer
sem ter fé e nenhuma esperança.

É preciso compaixão e amor
para que possam reviver
fé, coragem, autoconfiança.

Ironias da vida

Nesta vida quase tudo nos engana.
Então vivemos todos enganados.
Oculta-se a verdade, a mentira se proclama
com palavras e pensamento equivocados.

Pessoas fazem juro de amor eterno;
dizem amar até que os separe a morte,
depois fazem do outro a vida um inferno,
ou purgatório se ainda tiver sorte.

Muitas vezes a vida é de tal jeito
que nem se pode acreditar
tão grave se faz a situação

que menos dói rasgar o peito
tão difícil vem a ser suportar
que morrer parece ser a salvação.

Solidão

Estar só consigo mesmo
e viver no silêncio mudo
quando fluem assim a esmo
na consciência do consciente o conteúdo,

que são medonhos abantesmas
e a alma quase gela em pânico
e quer fugir de si mesma
como de um poder satânico.

A alma desespera de tanto medo
e não sabe mais o que fazer
para do caos interior achar a solução.

É nisso que reside o segredo
de tanto medo que tanto faz sofrer
e fugir de qualquer jeito da temível solidão.

Urgência

Dependência leva a compulsão
que logo arrasta à desgraça
e finalmente à escravidão
e a vida perder toda a graça

A decisão deve ser logo tomada
e logo a ação que seja urgente
antes que a alma seja dominada
e aja só de forma inconsequente

Antes que o eu seja anulado
e se torne um (.....) impotente
e esta vida seja desperdiçada

é preciso que ele (o eu) reforçado
pelo puro pensar reconhecente
e finalmente a verdade seja amada.

Palavra morta

A noite fria
teima em não passar
poemas fluem celeremente
e em seu vôo
preenchem o espaço vazio
de minha insônia
Voam... voam para o atemporal
e somem o infinito inespacial
para nunca mais voltar.
Por que?
Eles querem não vir a ser palavra escrita.
Isso é morte!
E ninguém garante:
haverá alguém
que afinará sua alma
e a lira do seu coração
no mesmo diapasão do seu criador
e fará o milagre da ressurreição.
Oh, Dor!!! Oh, Dor!!!

20.05.08

O céu e os olhos

Um único céu azul no Cosmos existe
onde o sol esplende sua luminosidade
que nenhum humano olhar resiste
sem sentir uma enigmática saudade.

No transcorrer de cada dia
todas as cores e todos os matizes
sugere-nos tristeza ou alegria
se estivermos ou não felizes

E a variação de tons nas cores
tem semelhança com os olhos das pessoas
que dependendo de vários fatores
fazem-nos sentir emoções más ou boas.

Os castanhos lembram um entardecer de Outono;
são acolhedores como um ambiente morno
e sugerem entrega com total auto-abandono
e seguir na suave viagem sem querer retorno.

Os olhos negros são misteriosos como a noite escura
e escondem abismos insondáveis como sua cor.
Cuidado!... Querer segui-los é o sumo da loucura,
pois acabarás perdido nas malhas do amor.

Os olhos verdes lembram a Primavera
que explode em broto, folha e flor.
Fazem sonhar que após a longa espera
se encontrou o sonhado amor.

Os azuis lembram límpido céu ao meio-dia
quando a Natura reina em perfeita calma.
Eles são promessas de muito amor e harmonia;
Nos seduzem e levam consigo nossa alma.

Procura equivocada

Se sofres de angustia ou ansiedade
e elas fazem sentir-me mal
é sinal que sentes uma saudade
de achar no Mundo conteúdo espiritual.

De uma coisa a outra não adianta correr
nem consumir tudo quanto existe,
pois nada em verdade vai preencher
tua alma aflita, vazia e triste.

Podes, se quiseres, percorrer o Mundo,
vivenciar todas as possíveis sensações,
possuir da Terra todas as riquezas,

jamais preencherás teu vazio sem fundo.
Mesmo que conquistes todos os corações
em tua alma somente terás pobreza.

Memória cósmica e individual

Há uma cósmica memória
que o Ensagrado procurando acha.
Ela não consta da profana História,
mas se encontra na Hronka Akasha.

É semelhante ao que faz o paciente
que aprendeu a contemplar cena e sentimento
lá no fundíssimo do seu inconsciente,
onde está o que parece ser esquecimento.

Qualquer terapeuta habilitado
pode ensinar o seu paciente,
a agir como se fora um Iniciado,
a pesquisar seu inconsciente.

Podes não acreditar no que o poema encerra
como profundo conteúdo de verdade,
mas há um registro oculto do planeta Terra
e da respectiva Humanidade.

A visão do inconsciente não exige muita ciência,
exige tão somente a hiperconcentração,
e expandir para o passado a consciência
e bem clara deve ter-se a tal visão.

Permanecendo sempre hiperconcentrado
e deixando livremente fluir a emoção
por um tempo autodeterminado,
do trauma a energia chegará à extinção.

As duas solidões

Meditando sobre nossas vidas
cheguei a algumas conclusões:
entre coisas detestadas e queridas
existem duas solidões.

Uma que por nós é procurada
é aquela que sublima o sentimento,
quer levá-lo a altura elevada
e desenvolve o puro pensamento.

A outra é detestada,
ao contrário da primeira que constroi,
se nos surpreende na jornada,
somente nos destroi.

A primeira nos ensina aprimorar
a nossa vera personalidade,
o Sentir-Querer-Pensar,
amar, reconhecer e aceitar a Verdade.

A segunda leva ao aniquilamento
e o bom sentimento amortece,
nos faz viver num isolamento
que nos anula, nos adocece.

Natura

A forma já é antes que a feição se faça.
A aparência é ilusão, não é a verdade,
mas a dádiva nos ofertada por Divina graça,
que no tempo se desfaz. A forma é na eternidade.

Forma é Geometria criadora espiritual
que organiza, da matéria o barro bruto
criando a beleza na feição cristal
gerada somente por um Ser Absoluto.

A arqueplanta é a potência
e cada planta é um derivado;
dependendo da ambiência
o feiçoamento vem a ser determinado.

No reino animal o Tipus é o potente;
ele virtua produzindo sempre o mesmo efeito,
só dependendo do ambiente
para que o animal seja perfeito.

Nos três reinos virtua um espiritual
ordenando a matéria segundo uma norma
para que pedra, planta e animal
venham a ser sempre feição e forma.

Ser como a árvore

“Quem não morre ao findar de cada
dia não saberá viver no dia vindouro”
G.V.Zauza

A árvore morre um pouco ao nascer a flor
que também morre ao se tornar semente.
Morrer assim a cada ano é um ato de amor
que se eterniza na vida dos descendentes.

O poeta também morre um pouco a cada dia
na criação de sua liberdade interior,
morre para poder viver criando poesia
que também é um sacro ato de amor.

Saber morrer assim é grande feito
que nem todos sabem fazer,
pois é preciso libertar-se de falsos sentimentos,

também de todo equivocado pensamento.
É necessário ser capaz de reconhecer
que é falta de inteligência o preconceito.

O invejoso

Entre seres ignóbeis há o invejoso.
É possuído por abjecto sentimento;
do que é do outro, deseja posse e gozo
sem ter mérito nem talento.

É um fraco e tem a alma doente.
Se acaso ocupa boa posição na vida
é porque sem merecer foi de presente,
nunca por mérito e esforço conseguida.

Além do infame defeito de invejar
impede o progresso de tudo que puder.
É incapaz de reconhecer alheio valor.

Não tem ideias e é parco no pensar;
uma boa causa é incapaz de defender;
trapaceia na vida sem o menor pudor.

Qual será meu destino?

Às vezes fico relembando
velhos tempos de menino
ao pé do fogo ia cismando
como seria meu destino

No tempo a vida passa
num curso sem parada
e por esforço ou por graça
vejo uma estrada iluminada

Numa placa indicativa a inscrição:
esta é a estrada que conduz
ao destino por ti determinado

Segue resoluto sem cuidado
busca sem cessar tua própria luz
ensina o processo de libertação.

Meditando

Hoje fez um belo céu de Outono
Contemplei o lento entardecer
Abandonei-me a um suave abandono
até o dia lentamente escurecer

Esperei pacientemente estrelar-se o firmamento
e as estrelas em instantes vão brilhando
e despertam o Pensar e o Sentimento
Logo me encontro concentrado meditando:

“A consciência é condicionado pelo espaço
Ela faz nosso perceber ser limitado
e não pode conceber o Infinito

E se além do finito tenta mais um passo
o Homem sente medo, fica assustado
e volta ao limite conhecido muito aflito”.



[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)
www.projetopassofundo.com.br



Domínio Público
Este conteúdo encontra-se em domínio público.

